



VI Colóquio do NEPE

III Colóquio NEPE/Langage

Psicanálise, Saúde Pública e Políticas de Saúde

O tema de 2011 - PSICANÁLISE, SAÚDE PÚBLICA E POLÍTICAS DE SAÚDE - contempla as possibilidades de diálogo entre o saber psicanalítico e as políticas públicas de saúde em nosso país.

O PSICOPEDAGOGO COMO INTERMEDIÁRIO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE RENÉ KAËS

Sandra Regina Rodrigues de Oliveira Mayr
Roberta Ecleide de Oliveira Gomes-Kelly

Resumo:

Este artigo reflete acerca da intervenção psicopedagógica como atuação intermediária através do conceito de *intermediário* de René Kaës. O processo ensino-aprendizagem acontece como manifestação inconsciente, por isso, passível de des-velamento, mesmo na intervenção psicopedagógica, pois os aprendentes revelam mudança de posicionamento frente ao processo ensino-aprendizagem ao superarem as dificuldades de seu progresso escolar. A reflexão será acerca do sujeito nas dimensões cognoscente e desejante. A primeira dimensão passa pelo prisma da psicopedagogia, entrelaçando o sujeito com a aprendizagem; a segunda, pelo psicanalítico. A seguir, perpassa pelo conceito de intermediário, analisando o posicionamento do psicopedagogo na relação grupal dentro da instituição escolar, culminando com as relações entre psicopedagogia e psicanálise, ilustrada com um breve relato de caso. A psicopedagogia dialoga com diversas áreas do conhecimento e empresta alguns conceitos importantes para a sua atuação. Seu objeto de estudo é o sujeito cognoscente. Passível de mudança em sua relação com o aprender, esse sujeito respeita as formas de funcionamento do sistema inconsciente, mas não deve ser a ele equivalente, já que o sistema inconsciente não é mutável. O objeto de estudo da psicanálise é o sujeito do desejo, também passível de mudanças. É na relação com o outro, que o sujeito aprende a investir libidinalmente e a exercitar as funções cognitivas. No processo de estruturação do sujeito, há dois sujeitos: inconscientes, precisam da relação com o outro, mutáveis. Kaës contribui com o conceito de intermediário que é o sujeito de um grupo que se coloca na posição de ponte ligando dois pólos opostos. Tal papel é desempenhado pelo psicopedagogo por transitar pelos diversos setores da escola. A ele cabe conhecer o traço identificatório do grupo para usá-lo no processo de mediação costurando as tessituras do ensinante e do aprendente, des-velando os entraves dos/nos vínculos. Conhecer e saber são complementares, pois, a exemplo de Édipo, não-conhecer não é sinônimo de não-saber, porém, não-saber é um empecilho ao conhecer. A psicopedagogia bordejando os campos pedagógico e afetivo e instiga o diálogo entre eles, buscando a superação das dificuldades de aprendizagem através das costuras que (des)faz entre eles. Desafio constante e necessário.

Coordenação: Roberta Ecleide de Oliveira Gomes Kelly (Psicanalista, Doutora em Psicologia Clínica, Pós-Doutora em Filosofia da Educação) e Sergio Lopes Oliveira (Psicanalista, Correspondente do Collège International de Philosophie-Paris, Mestrando em História da Ciência).

Organização:



www.nucleodepsicanalise.com.br